

DIFICULDADES COGNITIVAS DOS ESTUDANTES, DESAFIOS PARA A COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

COGNITIVE DIFFICULTIES OF STUDENTS, CHALLENGES FOR SCHOOL-FAMILY COMMUNICATION: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

DIFICULTADES COGNITIVAS DE LOS ESTUDIANTES, DESAFÍOS PARA LA COMUNICACIÓN ESCUELA-FAMILIA: UN ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO

Lorrany Chinaglia Messias Valadares¹
Lucianne Oliveira Monteiro Andrade²

RESUMO: Este estudo analisa as práticas comunicativas entre escola e família no contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com foco nas estratégias utilizadas para relatar dificuldades de aprendizagem dos estudantes. A investigação parte da constatação de que, no cenário educacional brasileiro, a fluidez das demandas escolares, associada à diversidade de perfis estudantis, exige ações pedagógicas que articulem a escuta ativa, a mediação cuidadosa e o fortalecimento dos vínculos com os responsáveis legais. Com base em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, a pesquisa examina produções acadêmicas vinculadas à rede de qualificação do Instituto Federal Goiano, publicadas entre 2020 e 2024. O *corpus* foi selecionado por meio de critérios de relevância e pertinência ao campo da comunicação escolar. A análise evidenciou que a eficácia da relação escola-família depende da clareza, da frequência e da intencionalidade das informações compartilhadas, especialmente quando se tratam de dificuldades de aprendizagem. Também foi possível identificar mudanças significativas nas formas de descrever, interpretar e comunicar essas dificuldades ao longo do tempo, destacando a importância da formação docente e da escuta empática no processo. Conclui-se que o fortalecimento do diálogo entre profissionais da educação e responsáveis é um fator determinante para o acompanhamento pedagógico eficaz e para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Comunicação escolar. Dificuldades de aprendizagem. Relação escola-família. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This study analyzes the communication practices between school and family in the context of Early Childhood and Elementary Education, focusing on the strategies used to report students' learning difficulties. The investigation is based on the understanding that the complexity of educational demands, along with the diversity of student profiles, requires pedagogical actions that promote active listening, careful mediation, and the strengthening of relationships with legal guardians. Adopting a qualitative, bibliographic approach, the research examines academic publications from the Federal Institute of Goiás, produced between 2020 and 2024. The corpus was selected based on relevance and pertinence to the field of school communication. The

¹Discente da Especialização em Formação de Professores para a Educação Básica (IFGoiano – 2025). Professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Licenciada em Pedagogia (UEG - 2014); Especialista em Linguagem, Ensino e Tecnologia pela (UEG - 2018) e Formação de Professores e Práticas Educativas (IFGoiano - 2021). lchinagliamv@gmail.com.

²Orientadora. Professora EBTT do IFGoiano. Professora e Coordenadora da Pós-graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores para a Educação Básica do Campus Ceres do IFGoiano. Licenciada em Matemática. Especialista em Educação Matemática. Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Mestre em Ciências. Doutora em Educação. lucianne.andrade@ifgoiano.edu.br.

analysis revealed that the effectiveness of school-family relationships depends on the clarity, frequency, and intentionality of the shared information, especially regarding learning difficulties. The study also identified significant changes in how such difficulties are described and communicated over time, highlighting the role of teacher training and empathetic dialogue. It concludes that strengthening communication between educators and families is essential for effective pedagogical support and for fostering students' holistic development.

Keywords: School communication. Learning difficulties. Family-school relationship. Early Childhood Education. Elementary Education.

RESUMEN: Este estudio analiza las prácticas comunicativas entre la escuela y la familia en el contexto de la Educación Infantil y la Enseñanza Fundamental, centrándose en las estrategias utilizadas para informar sobre las dificultades de aprendizaje de los estudiantes. La investigación parte del entendimiento de que la fluidez de las demandas educativas, junto con la diversidad de perfiles estudiantiles, exige acciones pedagógicas que promuevan la escucha activa, la mediación cuidadosa y el fortalecimiento de los vínculos con los responsables legales. A partir de un enfoque cualitativo de naturaleza bibliográfica, se analizaron producciones académicas vinculadas al Instituto Federal Goiano, publicadas entre 2020 y 2024. El corpus fue seleccionado en función de su relevancia y pertinencia en el campo de la comunicación escolar. El análisis evidenció que la eficacia de la relación escuela-familia depende de la claridad, frecuencia e intencionalidad de la información compartida, especialmente en lo que respecta a las dificultades de aprendizaje. También se identificaron cambios significativos en las formas de describir, interpretar y comunicar tales dificultades a lo largo del tiempo, destacando el papel de la formación docente y del diálogo empático. Se concluye que fortalecer la comunicación entre los profesionales de la educación y las familias es esencial para un acompañamiento pedagógico eficaz y para promover el desarrollo integral del estudiante.

Palabras clave: Comunicación escolar. Dificultades de aprendizaje. Relación escuela-familia. Educación Infantil. Enseñanza Fundamental.

INTRODUÇÃO

A pesquisa reflete acerca dos desafios apresentados nas produções acadêmicas existentes, como os docentes percorrem no processo de reconhecer, atender e comunicar as dificuldades cognitivas percebidas em sala de aula. Sugerindo como ponto focal para investigação, a comunicação entre escola e família.

Ao selecionar o recorte temporal e a coletânea de textos acadêmicos, foram encontrados diversos focos de pesquisa que revelam uma preocupação atual e constante pelas dificuldades de aprendizagem apresentadas no meio escolar. Podendo encontrar desde estudos de caso até escritas bibliográficas como esta, o que movimenta a reflexão sobre a coerência e a possibilidades dessa investigação.

A maioria das produções encontradas no período de investigação são de origem na Educação Infantil, fase da Educação, que as crianças de até 5 anos expressam suas primeiras relações sociais e os primeiros passos ao desenvolvimento cognitivo,

direcionado por profissionais da educação que levam em consideração os aspectos sociais que antecedem a vida escolar. Vygotsky (1991) diz que:

aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (p. 101).

Como os profissionais da educação percebem as dificuldades de aprendizagem relacionando possíveis transtornos cognitivos? E o afastamento da família diante do dia a dia escolar? O que dificulta o atendimento eficaz do estudante a fim de minimizar problemas?

Por se tratar do primeiro grupo familiar de uma criança, a família ocupa um espaço primordial para a segurança cognitiva e psicológica do estudante. A escola precisa compreender e agir de maneira a estreitar os laços de comunicação com esta, afinal de acordo com Szymanski (2010):

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções – o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal (p. 22).

A comunicação se torna um ponto de observação digno de esmiuçamento, pois, infere sentido no crescimento do indivíduo e na escola, desenrolando-se por meio da interação do sujeito com o meio. Ely e Gleason (1996 *apud* Borges; Salomão, 2003) afirmam que:

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança, e, na maioria das vezes, é efetuada explicitamente pelos pais a partir de instruções verbais durante atividades diárias, assim como por meio de histórias que expressam valores culturais. A socialização que se dá pela linguagem pode ocorrer também de forma implícita, por meio de participação em interações verbais que têm marcações sutis de papéis e status (p. 1).

E na escola, como isso ocorre? Há uma clareza de papéis na expressão e esclarecimento do que se obtém como resultados em sala de aula? Trata-se de uma demanda particular e individual onde o professor docente deve assumir o papel de

comunicador oficial dos possíveis problemas, normalidades e anormalidades, ou a instituição escola enquanto gestão precisa se organizar para afinar laços e alcançar falas duradouras, contextuais e eficazes?

METODOLOGIA

Os esforços desta pesquisa serão descritos com foco de natureza bibliográfica e para melhorar atingir seus objetivos na observação do conhecer, revisar e comunicar-se com a literatura existente sobre o tema. Sendo que, segundo Boccato (2006),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (p. 266).

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os materiais relevantes para a temática levantada. As fontes consideradas, retiradas do Repositório do Instituto Federal Goiano, incluem 9 trabalhos de conclusão de curso (TCC) da Licenciatura em Pedagogia e 2 dissertações do Mestrado em Ensino para a Educação Básica, publicados no ano de 2022.

O ano de 2022 foi o ano em que os moldes da educação brasileira começaram a sinalizar a volta à sua normalidade, logo após a retirada do estado de emergência pela doença COVID-19. Segundo a Portaria GM/MS nº 913, de 22 de abril de 2022, o Ministério da Saúde declarou o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) devido à infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV), além de revogar a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. A medida foi tomada com base na avaliação técnica contínua dos riscos à saúde pública e nas ações necessárias para seu enfrentamento (Brasil, 2022).

A busca por uma base de dados acadêmicos foi realizada no Repositório Institucional do Instituto Federal Goiano, garantindo a atualidade e relevância das informações, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como: dificuldades de

aprendizagem, desafios, gestão e família; palavras estas, usadas para organizar os subtópicos dessa pesquisa. A Tabela 1 apresenta os 11 trabalhos selecionados referentes ao ano de 2022.

Tabela 1: Relação dos trabalhos utilizados na pesquisa

	Título	Autor(es)	Tipo
Descritores: Dificuldades de aprendizagem			
1	FRACASSO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	SILVA, Wanessa Pires	TCC
2	DIFICULDADES DO ENSINO APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	SILVA, Lais Silvestre	TCC
3	DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE INCLUSÃO	OLIVEIRA, Bruna Rosa de	TCC
4	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	RODRIGUES, Rosane Martins de Oliveira	Dissertação
5	CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADES, POSSIBILIDADES DA PRÁTICAS EDUCATIVAS	LOPES, Vanessa Araújo	Dissertação
Descritores: Família			
6	A RELAÇÃO GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM	COSTA, Luzia	TCC
7	A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	REZENDE, Luciene Aparecida de	TCC
8	ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA	MELO, Erika Lucia	TCC
Descritores: Desafios			
9	EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE ALGUNS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	OLIVEIRA, Queila Maria Arbues Pereira	TCC
10	A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE DA CRIANÇA E OS DESAFIOS DO TRABALHO COM NORMA PADRÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	FREITAS, Madalena Roque	TCC

11	IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NAS ESCOLAS: REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA	RONCOLATO, Letícia Rejane Carvalhaes Alvarenga	TCC
----	---	--	-----

Fonte: Autoria própria.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As fontes selecionadas foram analisadas de acordo com o método de análise qualitativo. Os principais achados foram organizados em tópicos, permitindo uma visão abrangente sobre o tema e, por fim, realizou-se uma escrita crítica sobre as informações encontradas. Essa abordagem sistemática visou garantir a robustez e a credibilidade dos resultados apresentados.

Dificuldades de Aprendizagem: uma das principais demandas escolares

Em uma sala de aula onde existem tipos diferentes de demandas para serem atingidas, o professor é o profissional responsável por observá-los e atendê-los da melhor maneira possível, buscando metodologias e métodos de avaliação que abarquem diversos tipos de habilidades, como previsto em nossa legislação reguladora para Educação Brasileira, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (Brasil, 2018). Mas pode-se levar em consideração, escritos que levam a um entendimento mais completo para se exercer em sala, conforme Silva (2022a):

A aprendizagem do aluno não é responsabilidade somente dele, mas de fatores diversos, como a motivação e o auxílio do professor nas dificuldades apresentadas, de acordo com as especificidades dos alunos, a aprendizagem acontece de forma progressiva, contínua e significativa (p. 4).

É nesse cenário que podem surgir discrepâncias cognitivas entres os estudantes e também a necessidade de providências para o atendimento especializado ou atividades pedagógicas adaptadas para atingir os pontos focais, onde possa haver déficits de desenvolvimento ou afastamento dos objetivos desejados para a faixa etária atendida. Ainda de acordo com Silva (2022a):

A comunicação entre escola e família entra em cena para evitar dizeres contraditórios que prejudicam a vida dos alunos, especialmente quando se considera a patologização do ensino, que coloca sobre a criança a

responsabilidade pela sua dificuldade educacional, algo visto como inaceitável. Essa perspectiva exige que o processo de escolarização seja reprogramado em suas diversas nuances (p. 22).

O professor, por vezes, acaba assumindo o papel de vilão quando assume a posição de comunicador ou elo que liga a escola e a família do estudante percebido com dificuldades para acompanhar as responsabilidades cotidianas esperadas para a faixa etária atendida. Isso acontece pela percepção popular errônea de normalidade. Ao longo do tempo, há impregnado na sociedade comum, conceitos de que crianças precisam apenas se dar bem na escola para atingirem sucesso, o que traz ao contexto escolar uma demanda de pais exauridos pelas pressões culturais.

Com o surgimento e abrangência de maiores especificações sobre quais dificuldades crianças podem ter ao longo de sua jornada escolar, a comunidade entende melhor que o desenvolvimento cognitivo acontece de maneira diferente para cada indivíduo que se dispõe a aprender. Silva (2022b) diz que “Diante dessa diversidade, faz-se necessário repensar certos conceitos, pois estamos em um mundo onde ninguém é igual a ninguém e uns precisam dos outros” (p. 6). Participa-se, então, de um contexto constantemente mutável e o desafio se torna o de perceber essas mudanças para agir frente a elas em tempo hábil, para que a trajetória estudantil não seja prejudicada ao ponto de ocorrer uma desistência do enfrentamento ou abandono da ação.

Para Lopes (2022) “O professor na realização de um trabalho efetivo observa as dificuldades de seu aluno, mas principalmente as potencialidades que se apresentam na combinação entre plasticidade humana e a conduta daqueles que o cercam” (p. 69). Parafraseando Oliveira (2022a) ao dizer que, como professores, é importante incentivar que as próprias crianças possam contribuir para o desenvolvimento do processo inclusivo e aprendam a reconhecer os seus pontos fortes e fracos, e não somente ajudá-las em suas dificuldades.

Desafios para a comunicação com a família

Durante este estudo percebe-se uma preocupação repetida ao longo dos estudos, a necessidade de comunicar-se com a família mediante uma observância da realidade, mas também se notou que quando citada, esta dinâmica estava timidamente desenvolvida de modo a levar a uma reflexão: Como esta comunicação deve acontecer?

De acordo com Freitas (2022) “Sabe-se da grande dificuldade que a escola tem tido, enquanto instituição, de estabelecer diálogo comunicativo diante do processo de formação de nosso sujeito social aluno, em sua formação” (p. 5).

Um ponto de vista que corrobora com o modo como a pesquisadora entende tal tema levantado, foi encontrado da seguinte maneira na pesquisa realizada por Costa (2022): “a presença dos pais na escola, é de grande importância para criança, adolescente ou jovem, uma vez que ajuda a desenvolver melhor o processo de ensino aprendizagem, e a escola percebe as consequências que a ausência da família” (p. 2).

Assim, começa-se a vislumbrar de maneira mais completa o modo como esta análise se desenrolou nos trechos elucidativos, apresentados por Rezende (2022):

A relação entre família e escola deve consistir na preocupação de todos os profissionais envolvidos, a relação entre escola e família deve ser um dos eixos centrais do segmento da educação para que esta não se torne um fracasso para a criança. Por isso a comunicação entre ambas é importante, sem comunicação é impossível que compreendam e possam ver onde precisa ser melhorado, logo o sucesso educacional da criança estará comprometido (p. 13).

Ao dizer que a comunicação é um ato que deve ser bem exercido, e a preocupação de todos, a autora resume bem o que esta revisão busca, por se tratar de uma necessidade. O ato comunicativo faz parte do ensino aprendizagem, pois quando bem executado ameniza problemáticas e socorre, a contento, aqueles que carecem de atendimentos especializados em suas necessidades. Tem-se na mesma linha de pensamento, Melo (2022), ao dizer que “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social” (p. 11).

Certo é que, sem o ato comunicativo a escola não flui bem, nem ao menos alcança seus objetivos no que tange a educação. Tendo em vista que este permeia todo o processo de ensino-aprendizagem, desde as metodologias escolhidas por cada profissional, até o modo como demonstra as especificidades de seus estudantes em conversas agendadas para esclarecimento.

O professor assume, então, o papel de comunicador ao propagar e mediar conhecimentos específicos e abrangentes em suas aulas, isto é comum ao ser professor,

o que traz preocupação é quando toda a comunicação escola-família está disposta sobre os ombros deste. Situações como esta, podem ocorrer quando, por notar discrepâncias em sala de aula, o profissional leva até a gestão uma demanda que carece de atenção, de direcionamento do grupo gestor, mas se depara com uma devolutiva que, no trato, o devolve a responsabilidade.

Ou seja, o fazendo tomar frente do ato comunicativo novamente, onde professor precisa falar sobre as dificuldades que enfrenta cotidianamente. Usando verbetes adequados para simples compreensão e buscando a não retaliação de si próprio, se tornando um porta-voz de más notícias, o que desgasta a relação social do mesmo. Abrindo brechas para possíveis problemas de relacionamento, trazendo-lhe uma responsabilidade a mais, esta que deveria ser uma corresponsabilidade de um ato conjunto.

É fundamental a colaboração entre a escola e a família para que o processo educativo seja completo e integrado. Quando a comunicação entre esses dois setores é desenvolvida de forma clara e constante, as crianças e os jovens se sentem seguros e motivados em seu desenvolvimento, tanto no aspecto intelectual quanto no emocional.

Entende-se que esta troca de informações sobre o progresso e dificuldades dos estudantes, fortalece a parceria e contribui para a formação de um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo. A qual deve ser apoiada pelo grupo que os atende e, não somente por um indivíduo, afinal responde-se por estes, enquanto instituição de ensino, e não como um responsável particular, pois bem se está citando um contexto que existe e não se impõe isoladamente.

Desafios para a formação profissional

Muito se fala em formação de professores, que este é um profissional que precisa sempre acompanhar e estar preparado para as modificações e exigências das responsabilidades do cargo que se assume. Esta pesquisa não desacredita dessa afirmativa, pois assim, de acordo com Rodrigues (2022):

Vemos a urgência de uma formação continuada com foco na sala de aula, nas deficiências que atendem e nas práticas adequadas a cada uma delas. Por fim, vale dizer que não basta ofertar cursos de curta duração ou palestras sem verificar as reais necessidades da sala de aula (p.123).

A forma com que a escola se prepara para atender as situações que surgem no atendimento de dificuldades ocorre, comumente, na ausência de cooperatividade, se há algo positivo, nota-se o esforço comum e o envolvimento de todos. Quando há algum problema considerado delicado, nota-se a falha ou a falta de uma intervenção profissional, pontualmente.

Encontrar a palavra comunicação no que tange a formação nos levantamentos, aqui escolhidos, fora deveras complicado, pois quando se trata do ato de comunicar é mais comum perceber o que se almeja fazer e passa despercebido o que é feito. Fazer-se entender que a linguagem é uma concepção de comunicação aceitável para que estejam alinhados o que se trata comunicar, quando se traz este conceito para o espaço educativo percebe-se que ele está imbuído de responsabilidade e deve acontecer de forma alinhada e comum.

Assim sendo, o ato comunicativo deve assumir natureza coletiva partindo de uma gestão participativa para alcançar os responsáveis dos estudantes quando há necessidade de explicar situações inesperadas ou diariamente observadas. Trazendo segurança ao professor que trata diretamente com os problemas didáticos e metodológicos. Assim, de acordo com Ferreira (1999):

Gestão significa tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania [...] é um compromisso de quem toma decisões – a gestão –, de quem tem consciência do coletivo – democrática –, de quem tem responsabilidade de formar seres humanos por meio da educação (p. 1241).

Ao adotar uma abordagem comunicativa mais ampla e colaborativa, o grupo gestor cria um canal de diálogo que não apenas facilita a resolução de problemas, mas também oferece suporte emocional e psicológico aos envolvidos. Essa comunicação traz segurança e permite que ele compartilhe e discuta com clareza as questões didáticas e metodológicas que surgem no dia a dia da sala de aula, promovendo uma maior compreensão e apoio mútuo. De acordo com Roncolato (2022):

As iniciativas e ações desse modelo de gestão, fazem com que as escolas sejam mais envolvidas com seus colaboradores, professores e com seus alunos, pois trabalhar uma gestão participativa e democrática, significa valorizar o diálogo, a troca, o respeito, o ser humano e o trabalho colaborativo entre os seus vários sujeitos (p. 3).

Para Oliveira (2022b) “Sabendo que o ser humano não vive só e é por meio da interação social que ocorrem as trocas de informações, somente assim podemos transformar o nosso aprendizado” (p. 15). O envolvimento dos responsáveis se traduz em um respaldo essencial para a atuação do docente, tornando mais eficaz a resolução de conflitos e a implementação de estratégias pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à escrita acadêmica investigada pode-se perceber que ainda existem campos possíveis para investigação, afinal a educação não se limita a um espaço ou tempo, é contínua e plural. Ao pesquisar a palavra-chave: Comunicação, o repositório tem um arcabouço de trabalhos envolvidos com: as TDIC (Tecnologias Da Informação e Comunicação); a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais); ou o uso de Gêneros Textuais como modo de comunicação. Não foram encontrados muitos trabalhos cujos esforços sejam voltados para o esclarecimento da comunicação escola-família, no tange as dificuldades encontradas em sala de aula acerca da aprendizagem esperada.

É evidente os esforços dos pesquisadores e suas relevantes escritas sobre a definição destas dificuldades, suas sugestões de intervenção em casos específicos e como a família infere significado nestas situações. Mas torna-se necessário, também, pensar sobre como a informação sobre a real condição cognitiva dos estudantes precisa ser relatada.

Considerando que toda comunicação eficaz carece de emissor, que tem uma informação para alcançar um receptor de forma clara. Não é possível ignorar o fato de que falar sobre dificuldades de aprendizagem em estudantes não é nada simples, quando esta informação deve chegar até a família, pois os alvos dessa comunicação que são os componentes da família de uma estudante sofrem com a influência da desinformação e dos estereótipos disseminados socialmente. Acreditar que o processo educativo pode se tornar eficaz a partir de uma boa comunicação entre profissionais, exercendo seu ofício claramente, e uma família que entende as nuances do fazer pedagógico, seria utopia?

Entende-se que não, mas é algo que carece de investimento na quebra de paradigmas, acerca da normalidade do aprender, para que a comunicação acerca da

situação escolar de uma estudante não seja amedrontadora aos envolvidos. Por um lado, os professores incumbidos do papel de comunicar sobre a rotina escolar e, por outro lado, os responsáveis que almejam ouvir apenas elogios.

Como agentes participantes e como força de ação democrática no ambiente escolar, a gestão pode apoiar e atender as demandas percebidas em sala de aula. O professor não pode sozinho, assumir um papel coletivo, há espaço em suas diversas funções para mais esta?

Pode-se encontrar então, um campo para pesquisa com foco estabelecido em entender melhor este processo de comunicação na pureza de sua necessidade e clareza de corresponsabilidade. Professar, ensinar, conduzir, apresentar conteúdos a diversas mentes é algo cotidiano na vida de um professor, o olhar dinâmico para a individualidade e o atendimento das especificidades de aprendizagem de cada um pode ser crucial para a melhoria do enfrentamento dos desafios encontrados na escola.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, Vanderlei Roberto Cardoso. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 913, de 22 de abril de 2022**. Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt0913_22_04_2022.html. Acesso em: 06 out. 2024.

COSTA, Luzia. **A relação gestão escolar e família**: uma relação possível para a melhoria da aprendizagem. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2908>. Acesso em: 11 jan. 2025.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). **Gestão democrática da educação**: Atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1999.

FREITAS, Madalena Roque. **A influência do ambiente familiar no desenvolvimento da oralidade da criança e os desafios do trabalho com norma padrão da língua portuguesa.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3551>. Acesso em: 11 jan. 2025.

LOPES, Vanessa de Araújo. **Crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil: dificuldades e possibilidades a práticas educativas inclusivas.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino para a Educação Básica) — Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2729>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MELO, Erika Lucia. **Escola e família: uma aproximação necessária.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, Campus Hidrolândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3019>. Acesso em: 11 jan. 2025.

OLIVEIRA, Bruna Rosa de. **Dificuldades encontradas pelos professores da educação infantil no processo de inclusão.** 2022a. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2818>. Acesso em: 11 jan. 2025.

OLIVEIRA, Queila Maria Arbues Pereira. **Educação em tempo de pandemia: apresentação e análise de alguns desafios enfrentados por professores do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras.** 2022b. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2927>. Acesso em: 11 jan. 2025.

REZENDE, Luciene Aparecida de. **A importância da família no processo de aprendizagem na educação infantil.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3153>. Acesso em: 11 jan. 2025.

RODRIGUES, Rosane Martins de Oliveira. **Proposta de intervenção em formação continuada de professores na perspectiva inclusiva: desafios e possibilidades.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino para a Educação Básica) — Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2868>. Acesso em: 8 nov. 2024.

RONCOLATO, Letícia Rejane Carvalhaes Alvarenga. **Importância da gestão democrática e participativa nas escolas: reflexão bibliográfica.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2954>. Acesso em: 11 jan. 2025.

SILVA, Lais Silvestre. **Dificuldades do ensino aprendizagem em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).** 2022b. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Instituto Federal Goiano, Campus

Urutaí, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2995>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SILVA, Wanessa Pires. **Fracasso escolar**: uma abordagem teórica acerca das dificuldades de aprendizagem. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, Campus Hidrolândia, 2022a. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3014>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família e escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.